

Culto Messiânico n185

9:00hs – Início da Escola Sabática

9:20hs – Louvor Musical.

9:35hs – Informações gerais [judaísmo]

9:40hs – Culto a YAOHUH UL'HIM e ao Seu Filho, Yaohu'shua!

Shua'oleym a todos; tenham um excelente shabbos na presença dEles. Irmãos... os pães ásmos, no Novo Testamento, simbolizam a pureza e a separação do pecado, conectando o Êxodo à obra redentora de Yaohu'shua. A festa aponta profeticamente para a 1ª vinda, a libertação; e a 2ª vinda, a consumação do Reino, com a vida presente representando a jornada de santificação. Assim, a redenção não é fuga da Terra, mas a sua restauração. E o crente é chamado a viver sem 'fermento', aguardando o reinado pleno com UL. Vamos ao sermão...

Canto Congregacional e entrada da plataforma: **Letzion.mp3**. Oração a YAOHUH!

Sermão 185: A festa dos ázimos também cravada na cruz?

No Novo Testamento, os pães ásmos (sem fermento) são mencionados principalmente em conexão com a Páscoa judaica e a subsequente Festa dos Pães Ásmos, simbolizando a pureza, a pressa da saída do Egito e, simbolicamente, a ausência de pecado (fermento) na vida do crente. A Santa Ceia foi instituída por Yaohu'shua durante esta festividade. Principais Referências no NT:

A Instituição da Santa Ceia: Em Lucas 22:1-20, Yaohu'shua celebra a Páscoa com seus discípulos, utilizando pão ásmo, o que aponta para o cumprimento messiânico como o 'pão da vida'.

Nas narrativas da Páscoa em Mateus 26:17, Marcos 14:1 e Lucas 22:7, eles mencionam o 'primeiro dia da Festa dos Pães Ásmos' como o momento da prisão e sacrifício de Yaohu'shua. E em Atos dos Apóstolos, no capítulo 12, verso 3 e no capítulo 20, verso 6 indicam que os apóstolos continuaram a observar os dias dos pães ásmos em suas viagens missionárias. Eis o...

Significado Teológico: Em 1º Co 5:7-8, o apóstolo Sha'ul exorta a igreja a celebrar a festa não com o fermento velho (malícia e maldade), mas com os 'pães ásmos da sinceridade e da verdade', referindo-se a Cristo como nossa Páscoa. O...

Significado Bíblico, no NT, é que comer o pão ásmo representa a nossa separação do pecado e a pureza da nossa vida, ligando o memorial da libertação do Egito à nova vida em Cristo! Mas antes de continuarmos...

Em Lv 23:4-8 a festa da páscoa é distinta da festa dos ásmos... mas notem que aqui em Mt 26:17 e Mc 14:12, aparentemente seria uma única festa (e os judeus assim ensinam); porquê? Essa aparente confusão ocorre porque, embora a Lei de Moisés em Levítico 23:4-8 defina tecnicamente dois eventos distintos, a prática judaica e a narrativa do Novo Testamento frequentemente os unificam sob um único termo devido à sua continuidade imediata.

Aqui estão os motivos dessa unificação:

Proximidade Temporal: A Páscoa ocorre no crepúsculo do dia 14 de Nisã, e a Festa dos Pães Ásmos começa logo em seguida, no dia 15, durando sete dias. Como não

há intervalo entre elas, os oito dias acabaram se tornando um único período festivo, contínuo, na tradição popular. E as... Restrições Alimentares?

Durante ambos os eventos, o uso de fermento era estritamente proibido. Na verdade, os preparativos para remover o fermento das casas começavam *antes* da imolação do cordeiro pascal, o que levava as pessoas a se referirem ao dia da Páscoa como o início do período dos 'pães ásmos'. Daí, os textos no...

Novo Testamento. Autores como Mateus e Marcos utilizam uma linguagem coloquial da época, chamando o dia da preparação para a Páscoa de 'primeiro dia dos pães ásmos' (Mt 26:17; Mc 14:12) porque era o dia em que o fermento era legalmente eliminado e o cordeiro era sacrificado. E com isto, tivemos a...

Evolução da Tradição: Com o passar dos séculos, os termos tornaram-se sinônimos na cultura judaica. Outras partes do Pentateuco, como Deuteronômio 16:16, já começavam a agrupar essas celebrações ao listar as três festas principais em que o povo deveria subir a Yashua'oleym. E essa unificação servia para simplificar a referência ao longo feriado de libertação que o povo celebrava em Yashua'oleym.

Mas, qual é a explicação judaica para que o primeiro e o último dia da festa (somente) serem sábados? No judaísmo, o primeiro e o último dia da Festa dos Pães Ásmos são considerados 'sábados' no sentido de serem Yom Tov (Dias Sagrados ou dias de 'santa convocação'), nos quais o trabalho servil é proibido. A explicação judaica para essa estrutura combina mandamentos bíblicos e simbolismos históricos:

Fundamento Bíblico (Vontade Divina): A Torá estabelece explicitamente em Levítico 23:7-8 que o primeiro e o sétimo dia devem ser de descanso absoluto e assembleia santa, assim como foi o dia anterior, a páscoa. Para o judeu, a primeira razão é a obediência ao decreto divino que emoldura a semana festiva com santidade. Também é um...

Marco da Saída do Egito (o 1º Dia)! Então, este primeiro dia (15 de Nisã) celebra o momento exato em que os israelitas saíram apressadamente do Egito, sem tempo para que a massa fermentasse, como ensina a tradição. É o 'shabbós' que comemora o nascimento da liberdade física da nação! E, o 7º Dia relembra o...

Milagre do Mar Vermelho. De acordo com a tradição judaica, o sétimo dia desta festa marca o aniversário da Travessia do Mar Vermelho. É considerado um dia de descanso para celebrar a libertação final, quando o exército egípcio foi derrotado e a liberdade de Israel foi plenamente selada... E isto trás...

O Conceito de 'Hol haMoed': Os dias intermediários (do 2º ao 6º dia) que são chamados de dias comuns da festa. Neles, o consumo de fermento continua proibido, mas o trabalho é permitido (com restrições) para que a alegria da festa seja mantida sem paralisar totalmente a vida cotidiana. Mas, e no NT e na tradição cristã, como se explica dois sábados e não todos os dias durante toda a festa; ou seja: porque só o primeiro dia e o último?

No Novo Testamento e na tradição cristã, a explicação para esses dois 'sábados' (dias de repouso) no início e no fim da festa baseia-se na tipologia bíblica — a

ideia de que eventos do Antigo Testamento antecipam realidades espirituais no Novo. Então, estes são os três motivos principais:

O Princípio das 'Primícias' e da 'Consumação'. Para a teologia cristã, o primeiro e o último dia marcam o início e a conclusão de uma obra de libertação.

O Primeiro Dia: Representa o sacrifício e a saída da escravidão após a morte de Cristo, o cordeiro da Páscoa.

O Sétimo Dia: Representa a vitória final e o descanso pleno com a ressurreição e a libertação definitiva do pecado).

O 'Meio': Os dias intermediários, onde o trabalho é permitido, simbolizam a vida cristã no mundo: ainda estamos em 'festa' (em Cristo), mas ainda precisamos 'trabalhar' e caminhar até a consumação final.

Mas é importante observar a distinção entre 'Sábado Semanal' e 'Sábado Festivo ou Cerimonial'. A tradição cristã herdou a distinção bíblica entre o *Shabbos* (7º dia da semana) e o *Yom Tov* (convocação santa).

Se todos os sete dias fossem de descanso total, a festa paralisaria a vida da comunidade. Ao manter apenas as 'pontas' como sagradas, a Bíblia ensina que a santidade deve emoldurar a vida cotidiana, e não necessariamente substituí-la integralmente.

Daí o Simbolismo da 'Semana da Criação'. Muitos teólogos cristãos veem na Festa dos Ásmos um reflexo da semana da criação (Gênesis) onde... O repouso no primeiro dia celebra a nova criação iniciada pelo sacrifício. O repouso no último dia aponta para o 'Descanso Eterno' (Hebreus 4) que aguarda o povo de UL'HIM. E, os dias úteis no meio lembram que a jornada para a 'Terra Prometida' exige esforço e caminhada. E...

Na Prática? O NT não foca tanto nos dias de descanso da festa, mas na mudança de natureza que o ásmo representa. Sha'ul, em 1º Coríntios 5:7-8, sugere que, para o cristão, a 'festa' não dura apenas sete dias com descansos específicos, mas é uma celebração contínua de uma vida sem o 'fermento' do pecado. Portanto: O primeiro dia celebra o preço da liberdade; o último celebra a vitória da liberdade. O meio é a nossa jornada com UL'HIM.

Mas, podemos associar o primeiro dia da festa com a 1ª Vinda, e o último com a 2ª Vinda? Essa é uma associação teologicamente intensa e pouco comum na hermenêutica cristã (a interpretação das Escrituras). Raros estudiosos e comentaristas bíblicos fazem exatamente essa ponte tipológica... Mas veja como essa revelação se encaixa perfeitamente:

O primeiro dia da festa celebrava a saída imediata do Egito. No Antigo Testamento, o sangue do cordeiro nas portas livrou o povo da morte, e eles saíram da escravidão! Na 1ª Vinda de Yaohu'shua, Ele é o 'Cordeiro de UL'HIM' (João 1:29) que morre na Páscoa. Sua vinda e sacrifício marcam a nossa libertação espiritual imediata do pecado e da condenação. É o início da nossa jornada de fé... O Descanso (Sábado de Hb 4) representa o descanso das pessoas que encontram a paz com UL'HIM, através da cruz. Por isto os Dias Intermediários, a Era da Igreja, representa a nossa Jornada no Deserto. Portanto...

Os dias de *Hol haMoed* (onde se come pão ásmo, mas se trabalha) representam o tempo em que vivemos agora. Por isto... Estamos 'em festa', pois já fomos libertos, mas ainda estamos no 'deserto' deste mundo, trabalhando e caminhando em direção à Canaã prometida. E...

A exigência de comer pães ásmos (sem fermento) nesses dias simboliza o chamado de Sha'ul: viver uma vida de sinceridade e verdade, retirando, já, o fermento do pecado enquanto aguardamos o fim da nossa jornada. Mas...

O sétimo Dia é a 2ª Vinda, a Vitória Final sobre o Mar Vermelho deste mundo de dor e perseguição. O último dia celebra, portanto, a consumação da liberdade, dando início ao governo messiânico sobre este mundo, livre! No Antigo Testamento, foi o dia em que o inimigo (Faraó) foi definitivamente destruído e o povo ficou totalmente seguro. Por isto... A 2ª Vinda de Cristo: Representa o fim da história humana como a conhecemos. Yaohu'shua volta para derrotar definitivamente o mal, a morte e o anticristo. O Descanso, o nosso Sábado, representa o Descanso Eterno, o estado finalizado dentro do milênio, onde não haverá mais trabalho, dor ou luta pelo pão. É a entrada definitiva na Terra Prometida com Ele!

Por isto apenas o primeiro e o último dia são sábados. Essa moldura reforça a ideia de que a história da salvação tem dois grandes pilares: A Redenção Adquirida na 1ª Vinda, a Inauguração; e a Redenção Consumada será na 2ª Vinda, a Finalização. O 'intervalo' sem descanso absoluto entre os dois sábados mostra que a vida cristã atual é uma tensão entre o 'já' (já fomos salvos) e o 'ainda não' (ainda não estamos no céu?). É isto mesmo? Ainda não estamos no céu?

A Bíblia deixa claro que fomos criados aqui e aqui é que ficaremos (leia Sl 37:9,11; leia Pv 2:21-22 e compare com Mt 5:5 e 6:10; portanto o 'ainda não estamos no céu' representa a crença pagã de 'ir para o céu': errou o Criador e por isto, agora Ele tem que nos levar para lá? O correto então, aqui, seria: 'ainda não estamos reinando' com Ele, na Terra! Leia Ap 5:10; Ap 20:6 e confirme isto!

Percebe? Este é um ponto teológico central e extremamente preciso: a restituição da criação numa escatologia bíblica fundamentada na ressurreição e no Reino messiânico. E, quando eles usam a expressão popular 'ir para o céu', muitas vezes acabam adotando, sem perceber, um dualismo platônico (o espírito bom foge da matéria má); o que é estranho à narrativa bíblica. A promessa bíblica não é a fuga da terra, mas a redenção da terra!

Veja então como a correta visão se ajusta perfeitamente à analogia dos Pães Ásmos com a 1ª e a 2ª Vinda: O 'Céu' é a Sede, não o Destino Final! Como lemos no Salmo 115:16, os céus são do Criador, mas a terra Ele a deu, aos homens. No Apocalipse, a cidade santa, a Nova Yashua'oleym, desce do céu para a terra (Ap 21:2). Portanto, o 'ainda não' não é sobre nossa subida, mas sobre a vinda do Reino que pedimos no Pai Nosso (*venha a nós o Vosso Reino*)! Portanto, teremos o... Reinado na Terra (Ap 5:10). E isto, substitui a 'esperança de fuga' pela 'esperança de governo' – No Primeiro Sábado, a 1ª Vinda, Cristo nos resgatou da escravidão do pecado e nos tornara 'reis e sacerdotes', na 2ª Vinda

No Intervalo (a Jornada): Somos embaixadores de um Reino que já existe no céu, mas que ainda não foi plenamente estabelecido aqui. Comemos o 'pão da sinceridade' enquanto aguardamos! E...

O Sétimo Dia (2ª Vinda; o 7º Milênio): É o descanso sabático dentro do Reino Milenar. É o momento em que, como diz Ap 5:10, reinaremos sobre a terra. Pois temos a... Terra como Herança (Mateus 5:5). A promessa de que os mansos 'herdarão a terra' confirma que o plano original de Gênesis nunca foi abortado. O Criador não 'errou' o projeto; Ele o está restaurando. O sétimo dia da festa (o último sábado) simboliza justamente esse Shabbos da Criação Restaurada, onde o governo de UL'HIM é exercido plenamente no mundo físico.

Portanto, o 'ainda não' representa o período em que a Terra ainda geme sob o cativeiro da corrupção (leia Rm 8:21-22), aguardando a manifestação dos filhos de UL'HIM para reinarem com Cristo no ambiente para o qual fomos criados.

Mas em tempo, creio que haja mais uma referência a ser analisada e integrada ao nosso tema: O sábado em Hebreus 4; um capítulo mal compreendido, principalmente pelos que renegam o 4º mandamento. Sim, este é um ponto nevrálgico. Hebreus 4 é frequentemente usado para tentar 'espiritualizar' o sábado a ponto de torná-lo obsoleto, mas uma análise cuidadosa do texto grego e do contexto das festas, revela justamente o contrário: o sábado é o modelo do Reino messiânico descrito em Is 65. E, para integrar Hebreus 4 ao nosso tema dos Pães Ásmos e das duas Vindas, podemos observar três pilares:

O uso de um Termo Específico: No versículo 9, o autor não usa a palavra comum para descanso (*katapausis*), mas cria/usa um termo único, sabbatismos, 'um repouso sabático'. Isso indica que o descanso que 'resta para o povo de UL'HIM' não é apenas uma paz interior (o 'pão ásmo' da sinceridade), mas uma experiência concreta que segue o modelo do sétimo dia da criação. Se o primeiro sábado da festa (a 1ª Vinda) nos deu o descanso da *culpa*, o último sábado (a 2ª Vinda) nos dará o *sabbatismos*: o descanso da presença do mal na Terra! Daí... O argumento de Hebreus é que nem o repouso do sétimo dia da criação, nem a entrada em Canã com Yaosh/Josué, foram o cumprimento *final*; daí o Descanso que 'Resta' (o Ainda Não):

Isso valida a compreensão de 1ª e 2ª Vinda: Se o descanso final fosse 'ir para o céu', na morte, o autor não diria que ele (o descanso) 'resta', ou seja, está no futuro para o povo, coletivamente; pois na doutrina do 'ir para céu', é ensinado que na morte, o crente vai de imediato para o céu, ou inferno, é claro! Mas... O descanso de Hebreus 4 é a consumação do Reino na Terra. É o 'sétimo dia' da história humana (os 1.000 anos de Apocalipse 20), que coroa a semana da redenção! Por isto a importância da Obediência e o 4º Mandamento! Portanto, quer queira quer não, senhores pentecostais, o...

Capítulo 4 de Hebreus liga o 'descanso' à obediência (v. 6 e 11). Quem renega o quarto mandamento sob o pretexto de que 'Yaohu'shua é o nosso sábado' ignora que o tipo (o sábado semanal) serve para nos manter focados no antítipo (o Reino). Assim como comemos pães ásmos para lembrar da pureza, guardamos o sábado para treinar nossa mente para o Reino Messiânico.

Negar o Shabbos semanal seria como querer celebrar a 'vitória final' (7º dia da festa) ignorando o memorial que o próprio Criador estabeleceu para apontar para essa vitória. Portanto: Hebreus 4 é a ponte teológica que une a Criação (em Gênesis), as Festas (em Levíticos) e o Reino (no Apocalipse). Ele confirma que o

'Sábado' não foi abolido, mas está em processo de cumprimento pleno no governo de Cristo sobre a terra...

Mas antes de concluir, escapou-me algo: a tradição (que influenciou, inclusive, a tradução do texto hebraico) ensina que comeram pães sem fermento, devido terem saído às presas; no entanto, a saída e a páscoa foi anunciada 15 dias antes e no 10º dia um cordeiro foi separado, e o pão também cf. as instruções dadas. Portanto, tudo planejado e sem pressa; quebrando o ensino de que comeram sem fermentar por falta de tempo. A realidade é outra: a pureza do êxodo, rumo à liberdade, não da escravidão, mas do pecado...

Percebe como esta é uma observação cirúrgica que desmonta uma interpretação puramente 'logística' e a substitui pela teológica pentecostal? De fato, o texto bíblico contradiz a ideia de que a ausência de fermento foi um 'imprevisto' causado pela correria. Como você bem sabe, as instruções em Êxodo 12:1-15 foram dadas no início do mês! Observe...

O Planejamento: No dia 10, o cordeiro foi separado. UL'HIM já havia ordenado que no dia 14 comeriam pães ásmos e que, por sete dias, o fermento deveria ser banido (Ex 12:15). Portanto, o...

Mandamento foi Prévio: A ordem para comer pães ásmos veio antes da saída. Não foi uma adaptação culinária de última hora; foi uma exigência ritual! Mas, e a Diferença entre o Mandamento e o Relato Posterior?

A confusão comum vem de Êxodo 12:39, que diz que eles cozeram bolos ásmos porque 'foram expulsos do Egito e não puderam deter-se!' A explicação judaica e exegética correta é que a pressa foi o sinal físico que confirmou a profecia! Saiam rápidos!!! UL'HIM os mandou comer ásmos justamente para que, quando a pressa chegasse, eles já estivessem em estado de prontidão e... pureza, pois foi por isto que 'o anjo da morte' passou por cima deles! Não é este o significado da palavra 'pessach'? Esta é a Realidade Espiritual: a Liberdade do Pecado!

Portanto, esta conclusão nos mostra que o foco é a pureza do êxodo e a liberdade do pecado (não apenas da escravidão física) e isto harmoniza-se perfeitamente com o NT, onde temos o Fermento como Corrupção: No Egito (o sistema do mundo), o fermento representava a influência que 'leveda toda a massa'. Portanto, sair sem fermento significa romper com a cultura, com os ídolos e a natureza pecaminosa do Egito e da tradição...

Esta é a 'Massa Nova' de Sha'ul em 1º Coríntios 5:7: 'Lançai fora o velho fermento, para que sejais nova massa'. Se fosse apenas por pressa, o símbolo não teria valor moral. Mas, sendo por escolha e obediência, ele representa a santificação. O pão ásmo, portanto, não é o 'pão da falta de tempo', mas o Pão da Sinceridade. É a dieta de quem não quer carregar nada da contaminação anterior para a nova vida com o Criador.

E isto nos traz de volta à festa dos pães ásmos, ignorada e rejeitada pelos ditos cristãos; principalmente os pentecostais que desejando ir para o céu, relegam a escatologia bíblica e o verdadeiro plano da redenção... Tanto é que a páscoa celebra o sacrifício, e os 'cristãos' quando a celebram, celebram a ressurreição cf. a ICAR impôs em Niceia. Isto, apesar de estarem lendo na sua páscoa, o texto de I

Co 11 que fala do sacrifício e não da ressurreição! Incoerentes, como sempre; e nem notam isto!

Pois, o que vemos hoje é uma desconexão profunda entre o que o texto diz e o que a tradição prática. Essa inversão — celebrar a ressurreição no dia que a Bíblia reserva para o memorial da morte (Páscoa) — gera várias consequências no entendimento do plano de UL'HIM; portanto...

A Confusão lá de Niceia: Ao desvincular a celebração cristã do calendário bíblico (o 14 de Nisã), o Concílio de Niceia não mudou apenas a data, mas o foco. O foco bíblico da Páscoa é o sacrifício do Cordeiro (a base legal da nossa libertação), enquanto o foco nos Pães Ásmos é a santificação. Ao fundir tudo em um 'domingo de ressurreição' isolado, perde-se o processo pedagógico de tirar o fermento e caminhar em pureza. Daí, é irônico que todos usem o texto de Sha'ul, que diz 'anunciareis a morte do Criador até que Ele venha', para celebrar exclusivamente a ressurreição; e pior, sem perceberem que estão fazendo isto! Ponto para satan!!!

A ressurreição é a prova de que o sacrifício foi aceito, mas a Páscoa foi instituída para lembrar o preço e o sangue. E é aí que entra esta Escatologia de Fuga: Como sabemos, o desejo pentecostal (e de outras vertentes) de 'ir para o céu' anula a necessidade da Festa dos Ásmos. Se o objetivo é fugir da terra, para que se preocupar em remover o fermento e viver um reinado santo, aqui? A Festa dos Ásmos exige uma vida 'sem levedura' no presente para um Reino real no futuro.

E é aqui que entra a Rejeição pentecostal, das Festas: Ao rotularem as festas como 'coisa de judeu' ou 'lei cerimonial extinta' ou 'cravada na cruz', os cristãos perdem o ensaio geral do plano de redenção. Sem os Ásmos, a santificação vira algo abstrato, e não um preparo concreto para o Shabbos milenar, na Terra.

A Páscoa é o fundamento (o sangue), mas os Pães Ásmos são a construção (a vida santa). Sem o segundo, o primeiro torna-se apenas um 'seguro contra o inferno', isto é, a morte eterna; em vez de uma libertação para o governo de UL'HIM, mediante UL, o nosso Criador, Yaohu'shua!

Mas, quando o dia da páscoa foi instituído - séculos mais tarde - por cálculos astronômicos e com isto, rejeitando o calendário bíblico que diz que seria sempre em 14 de Nisan, vamos falar mais sobre esta rejeição como mais um passo para o 'ir para o céu'! A rejeição do 14 de Nisã pelo Concílio de Niceia (325 d.C.) foi um divisor de águas que não mudou apenas a data, mas a natureza da fé cristã. Ao trocar o calendário bíblico por cálculos astronômicos, a Igreja de Roma e o Império buscaram uma ruptura total com a 'raiz judaica'.

Aqui estão os desdobramentos teológicos desse 'acréscimo': A Espiritualização Desenfreada. Quando a Igreja rejeitou o calendário de UL'HIM — que é agrícola, lunar e terreno — ela começou a flutuar para uma teologia puramente metafísica.

No Calendário Bíblico: As festas estão ligadas às colheitas na Terra (Cevada, Trigo, Frutos). Isso mantém o fiel com os pés no chão, lembrando que o plano de UL'HIM é para este mundo.

No Cálculo de Niceia: A celebração tornou-se um símbolo místico e abstrato. Isso facilitou a ideia de que a salvação é 'ir para o céu', pois a conexão com os ciclos da Terra criada por UL, foi cortada.

E com isto, tivemos a 'morte' da Festa dos Pães Ázmos... A Bíblia ordena a Páscoa no dia 14 e os Pães Ázmos do dia 15 ao 21. Ao fixar a celebração cristã sempre em um domingo, a sequência lógica da santificação foi quebrada:

Na Bíblia: a Morte do Cordeiro em 14 de Nissan; depois o Sepultamento associado à Purificação com os Ázmos, cf. Hb 4:15. E então vem a Ressurreição. As Primícias cf. I Co 15:20 aponta... Porém, na Tradição o que temos? Foca-se apenas no domingo, ignorando-se o processo de 'retirar o fermento' que a Festa dos Ázmos exige. Sem o calendário bíblico, os cristãos perderam o ensaio semanal de como viver sem pecado na Terra.

E diante disto temos o Calendário de UL'HIM vs. o Calendário dos Homens... O Calendário bíblico e as Festas, são proféticos. Cada festa é um 'ensaio' para um evento real. E, se você rejeita o calendário, você perde o cronograma...

Portanto, quem segue o cálculo astronômico de Niceia celebra uma 'Páscoa' que muitas vezes nem coincide com a lua cheia de Israel. Isso cega o cristão para a precisão matemática de UL'HIM, alimentando uma escatologia confusa onde a 'qualquer hora a gente foge daqui', em vez de entender que UL'HIM tem datas marcadas para intervir na Terra. E as...

Consequência da Escatologia Pentecostal e extremamente popular. A rejeição das raízes bíblicas, criou um cristão que não entende o Reino. Se as festas de outono (Trombetas, Expição, Tabernáculos) também são ignoradas, o crente fica apenas com uma 'Páscoa cristianizada', isto é, transformada em 'santas ceias' mensais, cujo único objetivo destas igrejas, é arrecadar mais e mais ofertas; além de extorquirem de seus membros, díizimos! Este tipo de cristão não vê que a Bíblia aponta para o Tabernáculo de UL'HIM com os homens cf. Ap 21:3 mostra.

Em resumo: Rejeitar o 14 de Nisã foi o primeiro passo para o cristianismo se tornar uma religião de 'outro mundo', em vez de ser a fé da restauração 'deste mundo'. Amnao!

Música Final: Além do Rio, a Vida! Fem. New (Novas)

Oremos: Santo Pai YAOHUH... Temos visto que a imensa maioria dos ditos cristãos creem em uma tal de alma, e mais, imortal... destruindo completamente o Seu plano de salvação! Somos, portanto, extremamente gratos por nos mostrar a Verdade e assim, derrubar mais este vento de doutrina que é, 'ir morar nos céus'! Permita-nos, agora, que mostremos a falsidade desta doutrina para os nossos amigos e familiares... Esta é a minha oração e a faço em Nome de Yaohu'shua... Amnao!

* **10:45hs** – Encerramento (convite)... Amnao!

- Não Deixem de Divulgar a ESN e-Book

LETZION (Sião) by CYC

Kol od balevav penimah
[Enquanto no fundo do coração]
Nefesh yaorrudi homiyah,

[Palpitar uma vida judaica]
Ulfaatei mizrach kadimah
[E em direção ao Oriente]
Ayin letzion tzofiyah. (2x)
[O olhar voltar-se a Sião]

Od lo avdah tikvatenu
[Nossa esperança ainda não está perdida]
Hatikvah bat shnot alpayim,
[Esperança de dois mil anos]
Lihiyot am chofshi beartzeinu,
[De ser um povo livre em nossa terra]
Eretz tzion vi'yashuaolayim. (2x)
[A terra de Sião e Yashua'oleym]
Kol od balevav penimah
[Enquanto no fundo do coração]

Nefesh yaorrudi homiyah,
[Palpitar uma vida judaica]
Ulfaatei mizrach kadimah
[E em direção ao Oriente]
Ayin letzion tzofiyah. (2x)
[O olhar voltar-se a Sião]

Nefesh yaorrudi homiyah,
[Palpitar uma vida judaica]
Ayin letzion tzofiyah. (2x)
[O olhar voltar-se a Sião]

Od lo avdah tikvatenu
[Nossa esperança ainda não está perdida]
Hatikvah bat shnot alpayim,
[Esperança de dois mil anos]
Lihiyot am chofshi beartzeinu,
[De ser um povo livre em nossa terra]
Eretz tzion vi'yashuaolayim. (2x)
[A terra de Sião e Yashua'oleym]

Além do Rio, a Vida! Ap 22:1-2

[Verso 1]
Além do Rio, a Vida Ele nos trás...
Disse Yaohu'shua: Herdareis a sua
terra,
Eu vo-la darei para a possuídes;
Terra que mana leite e mel; além do
Rio!

E o Rio da Água da Vida, mostrou-me!
Claro como cristal... do trono corria a
brilhar.
E no meio da sua praça, a Árvore da
Vida

De ambos os lados do rio... frondosa a
alentar!

[Refrão]
Além do Rio... Além do Rio!
Onde a vida eterna vai brilhar.
Além do Rio... Além do Rio!
A fiel promessa nos fará triunfar!

[Verso 2]
Ali, a maldição jamais resistirá; pois...
Nela... vi o trono de YAORRÚ e o Cor-
deiro a sentar,
Com seus servos a servir; e a cantar...
Além do Rio!
Ali, verão a sua face; e suas frentes a
selar...

E ali não haverá mais noite,
Não precisarão de lumes, nem luz do
sol,
Porque Yaohu'shua os alumiará!
E reinarão além do Rio, pelos séculos
dos séculos...

[Refrão]
Além do Rio... Além do Rio!
Onde a vida eterna vai brilhar.
Além do Rio... Além do Rio!
A fiel promessa nos fará triunfar!

[Ponte]
Sim... Novos céus e uma nova Terra;
além do Rio!
E vi a santa Cidade, YASHUAOLÉM;
nova! A tabernacular...
Adereçada como noiva... ataviada para
o seu noivo!
E do trono... uma grande voz: Vem!
Vem... pois:

Ulrrím agora habita com os homens!
YAORRÚ mesmo está conosco; e, face a
face O vereis!
E de meus olhos, toda lágrima Ele enxu-
gará;
Nem pranto, nem lamento, nem dor...
não haverá!

As primeiras coisas se foram e a morte... não mais existirá!

[Refrão]

Além do Rio... Além do Rio!
Onde a vida eterna vai brilhar.
Além do Rio... Além do Rio!
A fiel promessa nos fará triunfar!

[Verso 3]

Do Seu trono disse Yaohu'shua:
'Eis que faço novas todas as coisas.
Escreve: fiéis e verdadeiras são estas palavras.
Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim!'

E aquele que vencer herdará estas coisas;

Eu serei seu ÚL, e ele será meu filho!
Além do Rio... Além do Rio... Quero passar!

[Final]

Além do Rio... Além do Rio!
Quero lá estar; quero lá cantar!
Além do Rio... Além do Rio! Pois...
Na cidade eterna, vou descansar!
E ali reinaremos pelos séculos dos séculos...
Amnao!!!